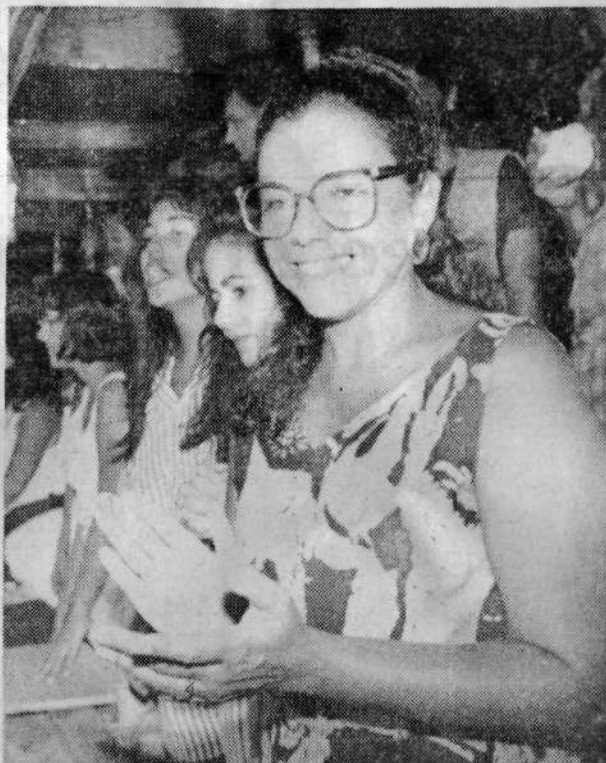




Amado Netto/AE-7/2/90



Antônio Batalha/AE-8/2/90

Sarney e Roseana: fora da política, mas representado na eleição pela filha e ex-assessora

Filha substitui Sarney na disputa pelo Senado

Roseana entra na chapa do PFL maranhense, em lugar do pai que temia ser candidato ilegal

WALTER RODRIGUES

SÃO LUÍS — Depois de várias tentativas complicadas e misteriosas de se filiar ao PFL para disputar o Senado nas próximas eleições, o ex-presidente José Sarney finalmente desistiu da idéia convencido de que sua candidatura seria impugnada pela Justiça. Mas Sarney não estará sem representante em 3 de outubro: sua filha Roseana, socióloga e ex-assessora especial no Palácio do Planalto, vai compor a chapa encabeçada pelo senador Edison Lobão, candidato do PFL ao governo do Maranhão.

"Acho que o Sarney prefere se dedicar à literatura, às suas memórias políticas e aos estudos dos problemas internacionais que afetam a América Latina", admitiu ontem Lobão. Pressionado por seus correligionários, o ex-presidente chegou a concordar em

entrar na disputa com a condição de que fosse resolvido o problema legal da sua filiação partidária, que vem se arrastando há meses.

O próprio Sarney, numa conversa com o senador Hugo Napoleão (PFL-PI), em São Luís, garantiu que jamais pertencera ao PMDB, partindo pelo qual se elegeu vice-presidente da República em 1985 e em nome do qual governou o País durante cinco anos. "Mas como é possível que a Mesa do Senado tenha registrado sua candidatura a vice-presidente sem a prova de filiação?", quis saber Napoleão. Sarney explicou: "Acontece que eles não encaminharam a minha ficha de filiação ao cartório eleitoral". Admitiu assim ter cometido uma irregularidade sem querer.

BLEFE

Para os adversários do ex-presidente, porém, todas essas declarações e conversas não passam de um blefe preparado para alguma jogada política que acabou não dando certo. A ficha de filiação de Sarney no PMDB, segundo ga-

rantem, está em lugar bem seguro no Cartório Eleitoral da 1ª Zona de São Luís, e não há registro posterior ao PFL em nenhuma outra zona da capital ou do interior.

Recentemente, o juiz da cidade de Pinheiro — terra natal de Sarney —, Abrahão Lincoln Sauaia, confidenciou a alguns amigos que o PFL tentou, também sem êxito, usar a comarca para legalizar a situação do ex-presidente. Mas no partido são cada vez mais remotas as esperanças de que a complicada questão da filiação seja resolvida em tempo hábil. Apenas o deputado estadual Ricardo Murad, secretário-geral do PFL maranhense e ex-cunhado de Roseana, ainda acredita que o ex-presidente conseguirá o registro para disputar a eleição ao Senado.

Antes de cogitar sua candidatura pelo PFL, Sarney mandou um emissário, o deputado estadual Gastão Vieira, propor ao PMDB uma aliança na qual o ex-ministro Renato Archer concorreria como governador. A direção peemedebista recusou de imediato a sugestão.